

CENTRO LÚCIO COSTA (CLC) PROGRAMA DE FORMAÇÃO

Novembro 2013

Datam de 2008 as primeiras negociações entre o Governo do Brasil e a UNESCO para a criação de um Centro de Categoria II (CC2) sediado no Rio de Janeiro, com ênfase na formação em gestão do patrimônio. A perspectiva então adotada para a implantação deste centro priorizava a criação de um curso básico de gestão, tendo contado com a contratação de consultores e a reunião de um conjunto de informações sobre demandas e ofertas nas áreas da gestão do patrimônio, junto a instituições brasileiras e internacionais.

A candidatura do Brasil para sediar o CC2, assim como o Estudo de Viabilidade¹ que a corroborou, foram apresentados no decorrer de 2009. Em outubro do mesmo ano, a proposta de implantação do Centro Regional de Formação em Gestão do Patrimônio, no Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro, foi aprovada na 35ª Assembleia Geral da UNESCO. Um acordo entre o Governo Brasileiro e a UNESCO foi assinado no ano seguinte, durante a 34ª reunião do Comitê do Patrimônio Mundial, realizada em Brasília, entre julho e agosto de 2010.² Dentre os objetivos e funções definidos para o então denominado “Centro Regional de Treinamento em Gestão do Patrimônio”, destacam-se a qualificação em gestão do patrimônio nos países da Região³; a sua atuação como um centro de referência nas áreas de educação, pesquisa, treinamento; uma plataforma de qualificação através de projetos, programas e cursos; a articulação de uma rede de instituições de preservação, educacionais e de pesquisa, a fim de discutir soluções para os problemas e desafios relativos à gestão de patrimônio; a promoção da pesquisa, da troca de informações, das redes temáticas e dos encontros especializados, com vistas à comunicação e disseminação de critérios e instrumentos para operacionalizar as convenções da UNESCO relacionadas ao patrimônio cultural e natural.

A reunião de uma equipe multidisciplinar dedicada à implantação do Centro Lucio Costa no Palácio Gustavo Capanema, em 2012, permitiu o desenvolvimento de uma proposta para o curso básico de gestão do patrimônio articulada a um conjunto de atividades de formação, inseridas, então, numa perspectiva ampla de incentivo à produção e difusão do conhecimento. Uma proposta pedagógica foi elaborada tendo como base o conjunto de atividades de formação

¹ Román Fernández-Baca Casares, *Estudio de viabilidade del Centro Regional de Formación para la Gestión del Patrimonio*, Brasília/Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 2009.

² *Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura para a Criação e Operação do Centro Regional de Treinamento em Gestão do Patrimônio no Rio de Janeiro sob os Auspícios da UNESCO (Categoria 2)*, de 26 de julho de 2010.

³ Conforme o *Acordo* firmado entre o Governo Brasileiro e a UNESCO, a “‘Região’ é entendida como os países de língua portuguesa e espanhola da América do Sul, África e Ásia”.

organizadas em pesquisa, capacitação (*capacity-building*)⁴ e difusão, incorporando contribuições dos consultores contratados. Essa proposta pedagógica foi submetida a dois fóruns de discussão: primeiro, uma reunião com o Comitê Gestor de Implantação do Centro Lucio Costa,⁵ e segundo, uma reunião com especialistas atuantes nas áreas de patrimônio cultural e natural, de gestão e educação, convidados para debater a estruturação das atividades de formação do CLC.

Entre as recomendações e contribuições obtidas nessas reuniões, reforçou-se a importância da rede colaborativa na implantação e funcionamento do Centro Lucio Costa, desde a estruturação do seu Programa de Formação, até o desenvolvimento e acompanhamento das atividades propostas. Em contrapartida, críticas incisivas foram feitas à proposta do Curso de Gestão apresentada, chegando-se a um consenso de que a elaboração de um curso âncora para o CLC deve se dar de forma processual, com o envolvimento dos Estados participantes, e que uma proposta imediata deveria pautar-se na proposição de itinerários formativos e módulos temáticos, identificando e considerando as demandas e expertises da Região.

O texto a seguir é um primeiro tratamento dado à proposta do Programa de Formação do CLC, a partir das considerações feitas nesses dois encontros.

Programa de formação

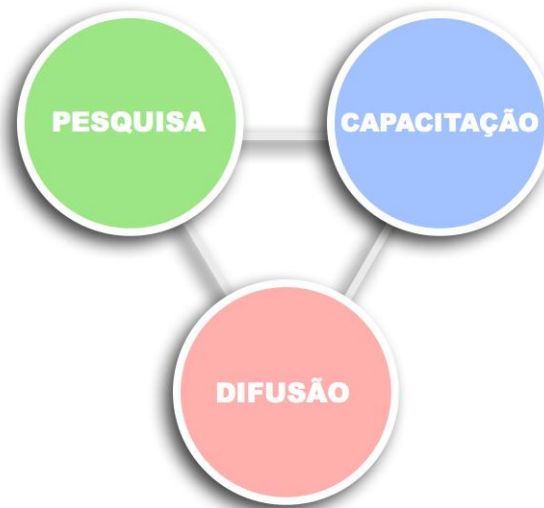
A partir do acordo firmado com a UNESCO, o IPHAN vem trabalhando na proposta de um programa de formação para o CLC, a ser construída coletivamente, tomando como princípios o intercâmbio de informações, a cooperação entre profissionais e pesquisadores da área e a troca de experiências na preservação do patrimônio, com ênfase em sua gestão. O objetivo do programa é dar condições para que o CLC venha a se tornar um centro de referência, com base no desenvolvimento de um conjunto de atividades de formação – pesquisa, capacitação e difusão –, voltadas para a qualificação de profissionais e o compartilhamento do conhecimento produzido entre os países da Região e com os parceiros da UNESCO.

O funcionamento do CLC e o desenvolvimento das atividades de formação propostas baseiam-se na constituição e articulação da rede colaborativa formada por profissionais, docentes e pesquisadores de instituições voltadas à preservação do patrimônio cultural e natural na Região. Essa noção de funcionamento em rede envolve desde a composição das instâncias administrativas do Centro, com representantes dos Estados participantes, conforme *Acordo* firmado com a UNESCO, passando pela constituição de um corpo docente internacional e pelo recurso a pareceristas *ad hoc* dos diversos países, chegando à definição das dinâmicas previstas para as atividades de capacitação, baseadas na análise e discussão de estudos de caso e experiências trazidas pelos alunos.

⁴ Optou-se pelo termo “capacitação” para definir as atividades relativas a cursos, seminários e oficinas, a partir da apropriação da nomenclatura “capacity-building”, utilizada nos *Objetivos Estratégicos do Comitê do Patrimônio Mundial*.

⁵ O Comitê Gestor de Implantação do Centro Lucio Costa foi nomeado pela Portaria IPHAN/MinC nº 232, de 08 de maio de 2013.

Programa de Formação do Centro Lucio Costa



Atividades de formação articuladas

A estruturação do programa de formação do CLC, a partir das atividades propostas – pesquisa, capacitação e difusão –, tem o propósito de dar condições ao Centro de Categoria II abrigado no Rio de Janeiro de ser identificado, em âmbito internacional, como um centro capaz de promover esse intercâmbio de informações e de experiências, a partir da produção de conhecimento e da formação de uma rede colaborativa entre profissionais, pesquisadores e instituições que tratam da preservação do patrimônio cultural e natural.

Parte-se do princípio de que o Centro deve desenvolver e promover essas atividades tendo como premissa uma abordagem integrada das convenções da UNESCO – a *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural* (1972), a *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial* (2003) e a *Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais* (2005). O tratamento de temas e experiências de gestão do patrimônio cultural e natural, a partir da abordagem integrada dos instrumentos da UNESCO, tem como objetivo se conhecer a sua aplicabilidade e a capacidade de gestão do patrimônio em cada país da Região. Assim, pretende-se discutir como os instrumentos internacionais podem ser adotados e sustentados por políticas públicas no contexto de cada Estado participante, conforme preconiza a própria UNESCO.

Ao final, o programa de formação proposto estrutura-se a partir de eixos temáticos que, organizados no sentido de tratar as questões e os desafios comuns aos países da Região, no que diz respeito à gestão do patrimônio, definem a identidade do Centro Lucio Costa.



Eixos temáticos e identidade do Centro Lucio Costa

As atividades que constituem o programa de formação do CLC estarão articuladas a partir de eixos temáticos abrangentes, que possibilitem a abordagem de um conjunto amplo de informações e perspectivas sobre práticas e experiências de gestão do patrimônio, a partir de problemas e desafios comuns aos Estados participantes. Esses eixos deverão orientar a proposição de editais (chamadas públicas de trabalhos) e a definição das linhas de pesquisa; a estruturação dos cursos, oficinas, seminários; a composição das linhas editoriais, a orientação do trabalho do Observatório e demais iniciativas de difusão do conhecimento produzido.

As práticas de gestão do patrimônio cultural e natural exigem dos profissionais da área capacidades para lidar com diferentes instrumentos e políticas, em diferentes situações e contextos. O caráter 'multidisciplinar' ou 'interdisciplinar' do campo de atuação desses profissionais, a proposição de políticas públicas, programas e projetos – sua implantação, acompanhamento e avaliação –, a mediação nas situações de negociação e conflito, em suma, justificam a proposta de um programa de formação estruturado em eixos temáticos abrangentes, relacionados com os problemas e desafios comuns aos Estados participantes.

Sítios e bens culturais inscritos na Lista do Patrimônio Mundial e nas listas do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO, por sua relevância e representatividade, constituem plataforma comum para os estudos de caso, o intercâmbio de experiências e a discussão de conceitos e estratégias empregados no campo da preservação, abordados nas diversas atividades de formação a serem desenvolvidas no âmbito do CLC.

A estruturação proposta para o CLC pretende garantir um programa atualizado e dinâmico, no sentido de oferecer opções de formação e capacitação profissionais integradas, condizentes com as demandas próprias da Região. Neste sentido, propõe-se a organização do programa de formação do CLC em três eixos temáticos:

1º Valoração do Patrimônio Cultural e Natural

- (a) Enfoque nos temas de interesse referentes à noção de patrimônio, cultural e natural: estratégias de valorização (representatividade, atribuição e hierarquização de valores, ‘reconhecimento’ de valores, produção de conhecimento técnico-científico); construção das diferentes categorias (patrimônio regional, nacional e mundial; o conceito de valor universal excepcional); apropriação e instrumentalização de conceitos estruturantes (memória, identidade, cidadania, tradições, diversidade cultural, diversidade biológica, sociobiodiversidade, paisagem, beleza natural, fenômenos naturais, processos ecológicos); dimensões material e imaterial do patrimônio cultural (convergências e distanciamentos); ética na preservação (função social dos bens culturais e naturais, “gestão da transformação”, pressupostos de relatividade, diversidade e alteridade nas práticas de intervenção e conservação e nas relações com os grupos sociais, diálogo do saber técnico com o contexto sociocultural, o conceito de autenticidade, sua aplicabilidade e atualização); o sentido processual do patrimônio imaterial, continuidade e transmissão; inserção e reconhecimento social (turismo como estratégia de desenvolvimento, valorização dos conhecimentos tradicionais, propriedade intelectual - individual ou coletiva -, indicação geográfica, salvaguarda de bens culturais).
- (b) Concentração nos temas de interesse referentes aos campos da cultura e do meio ambiente: as políticas públicas (ideário, formulações e valores atribuídos ao “cultural” e “natural”); representações de identidade (aspectos simbólicos e ideológicos, de etnicidade, sociabilidade, gênero e religiosidade, perspectivas de regionalidade e nacionalidade); relações interculturais (diversidade cultural e multiculturalismo, relação de grupos sociais com os agentes e instituições de preservação, sociobiodiversidade); linguagens, processos criativos, técnicas e saberes especializados; relações entre cultura, meio ambiente e desenvolvimento sustentável (formulações, valores e políticas públicas, interações entre cultura, natureza e desenvolvimento).

2º Estruturas e instrumentos de preservação

- a) Dispositivos jurídicos e estruturas administrativas de preservação nos Estados: fundamentos do direito público; Estado e políticas públicas (instituições de preservação, planos e projetos de cultura); instrumentos jurídicos de valoração e proteção (diferentes dimensões do patrimônio no âmbito dos poderes públicos, contexto de elaboração e aplicabilidade da legislação); normas e instrumentos (tombamento, classificação, registro, legislação urbanística, planos diretores, reservas e parques naturais, zoneamento ecológico econômico, indicação geográfica, licenciamentos ambientais); instrumentos internacionais (contexto de elaboração e aplicabilidade, efeitos jurídicos da ratificação e adesão às convenções e recomendações da UNESCO e aos instrumentos de preservação ambiental).

- b) Metodologias e técnicas de produção do conhecimento: multidisciplinaridade; inventários; diagnósticos, prospecções e salvamentos do patrimônio arqueológico; conhecimento e participação dos grupos sociais.

3º Estratégias e práticas de gestão

- a) Gestão do patrimônio: o campo de aplicação do conceito, o pensamento que o orienta e as práticas adotadas; proposição, coordenação e arranjos de políticas públicas; estratégias e instrumentos de gestão pública do patrimônio cultural e natural (política cultural dos Estados, modelos de políticas culturais, aspectos políticos e jurídicos, direitos culturais); apropriação de conceitos, práticas e políticas de conservação como estratégias de gestão (conservação preventiva, restauração, filosofia e ética da preservação, usos do patrimônio cultural, requalificação urbana, autenticidade, socialização de sítios arqueológicos etc.); articulação das políticas de preservação com políticas sociais e de desenvolvimento, com ênfase em meio ambiente, turismo, planejamento urbano e desenvolvimento social e humano; governança das convenções internacionais, em especial das Convenções da UNESCO sobre o patrimônio mundial, o patrimônio cultural imaterial e a diversidade cultural; perfil e atuação de organizações não governamentais na preservação do patrimônio cultural e natural no âmbito internacional; organizações de consultoria e instituições credenciadas para assessoramento sobre as Convenções da UNESCO; iniciativas e estratégias de participação público-privada na gestão patrimônio; incentivos fiscais, fundos e fontes de financiamento nacionais e internacionais.
- b) Planejamento, elaboração e avaliação de projetos: metodologias para elaboração, gerenciamento e monitoramento de programas e projetos; produção de indicadores; gestão da informação e sistemas informatizados; os instrumentos da UNESCO de monitoramento das convenções do Patrimônio Mundial, do Patrimônio Cultural Imaterial e da Diversidade Cultural; monitoramento periódico, monitoramento reativo; listas do patrimônio em perigo e da salvaguarda urgente; relatórios periódicos.

Atividades de formação

A formação da rede colaborativa – em particular, de profissionais, pesquisadores e instituições – está no cerne das atividades de formação propostas para o Centro Lucio Costa. Pretende-se que a noção de formação adotada pelo Centro não esteja restrita a uma ideia de ensino-aprendizagem unilateral, mas que se relacione com a produção e difusão de conhecimento voltado à qualificação das ações de preservação e gestão do patrimônio. Daí a perspectiva de se trabalhar com pesquisa, capacitação e difusão de forma articulada, entendidas como atividades de formação, valorizando os diferentes processos de qualificação do público envolvido com essas

atividades e as experiências trazidas para o CLC – seja na produção e acesso ao conteúdo produzido pelo Centro, seja por meio dos cursos, seminários e oficinas. Nesse sentido, o corpo docente envolvido com todas as atividades de formação propostas será composto a partir dessa rede colaborativa, no sentido de reforçar o objetivo do Centro de reunir e difundir demandas, experiências e expertises da UNESCO e dos países da Região.

Pesquisa

O fomento à pesquisa pretende impulsionar a constituição da rede de colaboradores interessados em questões e desafios comuns à gestão do patrimônio – uma das funções definidas para o CLC no acordo com a UNESCO –, por meio da publicação de editais voltados a um público amplo de profissionais e pesquisadores com experiência de campo e capacidade para problematizar ações de preservação e práticas de gestão. Estes editais de pesquisa (chamadas públicas de trabalhos) terão seu enfoque voltado a temas e questões definidos de acordo com linhas de pesquisa, estruturadas em torno dos eixos temáticos do programa de formação do CLC. O objetivo é que a pesquisa seja um instrumento para agregar novas visões sobre cultura e patrimônio, estabelecendo o intercâmbio de informações e procedimentos por meio da constituição da rede de colaboradores, buscando incentivar e difundir a produção de conhecimento sobre a gestão do patrimônio nos países da Região.

Capacitação

As atividades de capacitação – oficinas, seminários e cursos – serão estruturadas a partir dos estudos de caso e experiências nos quais se operacionalizam conceitos estruturantes do campo do patrimônio. Conceitos cuja utilização recorrente tem dado sentido aos processos de atribuição de valor, a posturas e decisões técnicas, à formulação de políticas públicas, aos instrumentos de preservação e salvaguarda, a procedimentos e práticas de gestão.

Oficinas, seminários e cursos serão baseados na perspectiva “aluno-professor”, em que alunos compartilhem e problematizem experiências de seu contexto, contribuindo com docentes e pesquisadores na avaliação de procedimentos e práticas de gestão e preservação do patrimônio. Neste sentido, as habilidades e competências dos alunos ingressantes tornam-se também relevantes para as expectativas em relação às atividades de capacitação do Centro, de modo que essa troca de experiências seja um fator determinante para o aperfeiçoamento e qualificação dos alunos.

Pretende-se que esses estudos de caso e experiências, bem como os eixos temáticos em torno dos quais eles se estruturam, sejam definidos em conjunto com a rede colaborativa do CLC e a partir de demandas dos Estados participantes. Os sítios inscritos na *Lista do Patrimônio Mundial*, assim como os bens culturais inscritos na *Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade*, serão referências para estudos de caso e experiências dos países da Região a serem

tratados nas atividades de capacitação. Da mesma forma, temas específicos relacionados à aplicação das convenções da UNESCO, como a preparação de listas indicativas e dossiês de candidaturas, serão tratados nas oficinas, seminários e cursos, e em outras atividades de cooperação envolvendo um conjunto prioritário de países, a serem selecionados para cada caso.

Difusão

As atividades de difusão visam à integração da rede colaborativa do Centro Lucio Costa.

Primeiro, o sítio eletrônico vai dispor ao público de pesquisadores, profissionais e estudantes, dos Estados participantes e de outras regiões, o conteúdo relativo à trajetória de implantação do CLC e o resultado das ações de pesquisa e cursos oferecidos, a produção audiovisual do centro (seminários, oficinas e cursos em formato *podcast*, vídeos e curtas-metragens sobre temas de interesse e bens inseridos na lista do Patrimônio Mundial), e um conjunto de informações e indicadores que possam ser utilizados para análise das práticas de gestão e preservação do patrimônio na Região.

Segundo, o Observatório será constituído como o espaço institucional responsável por organizar e disponibilizar informações, sistematizar indicadores e captar as demandas da Região com base nas tecnologias da informação, comunicação e monitoramento. A ação do 'Observatório', articulado com as atividades de formação do CLC, deverá favorecer uma maior proximidade com o contexto de atuação dos profissionais, pesquisadores e docentes de instituições atuantes na Região, interessadas na gestão e preservação do patrimônio.

Terceiro, as linhas editoriais do CLC estarão voltadas à divulgação do conhecimento produzido a partir das atividades de formação, sendo definidas em colaboração com o conselho editorial constituído por representantes de instituições parceiras e dos Estados participantes. Pretende-se que as linhas editoriais reúnam publicações em três idiomas (português, espanhol e inglês), em meio eletrônico e impresso, a saber: (1) pesquisas promovidas e fomentadas pelo CLC e monografias produzidas pelos alunos; (2) teses, dissertações e textos de interesse para área da gestão e preservação do patrimônio; (3) traduções de publicações da UNESCO e demais Centros de Categoria II, de aplicação prioritária aos países da Região; (4) revista temática, com um sistema de alimentação e gerenciamento no sítio eletrônico do CLC.